

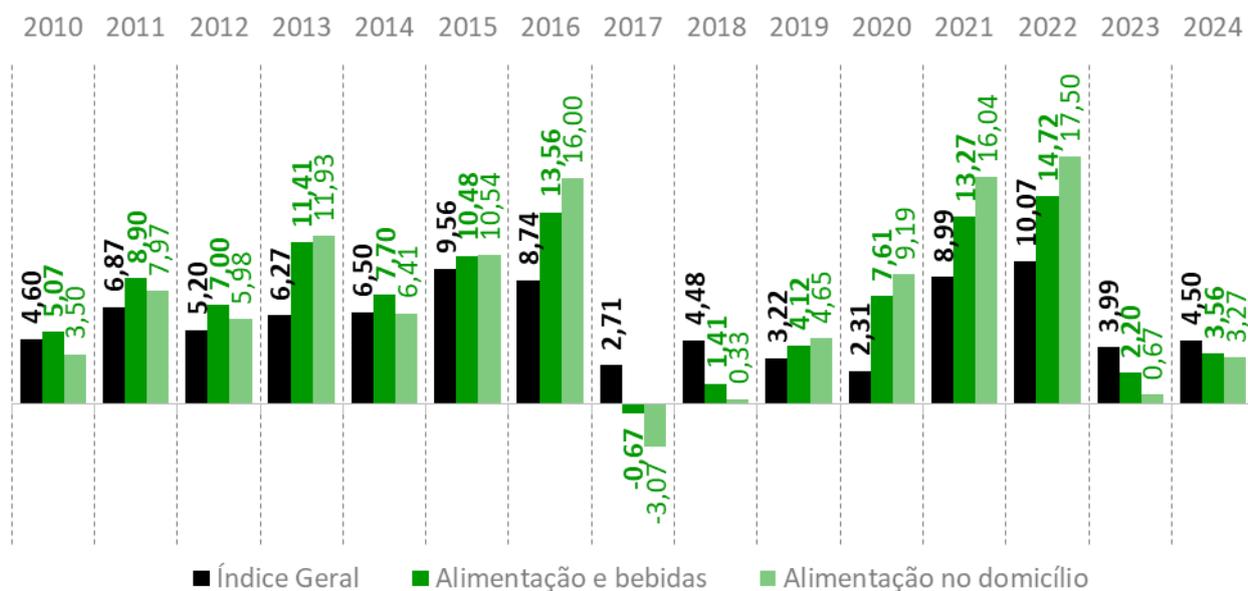
MERCADO AGROPECUÁRIO

1. IPCA registra alta de 0,38% em julho.
2. Ameaça de recessão americana agita mercado e pressiona taxa de câmbio.
3. Previsão para agosto indica chuvas concentradas no norte da Região Norte e em áreas pontuais da costa leste do Brasil.
4. Embarques de soja ganham ritmo em julho.
5. Preços da soja seguem pressionados e do milho apresentam reação.
6. Agosto inicia com preços de açúcar e etanol em leve queda.
7. Início de agosto é marcado por grandes movimentações no mercado de café, resultando em elevações nos preços.
8. Julho encerra com ampliação nos volumes e nas receitas na exportação de hortifrutis.
9. Oferta restrita e aumento nos preços dos bezerros.
10. Mercado do boi gordo firme, com menor oferta de animais terminados.
11. Suínos: altas nos preços nas granjas e no atacado.
12. Cotação da carne de frango sobe nas indústrias.
13. Mercado de derivados perde força.
14. Preço dos lácteos no mercado internacional esboça reação.
15. Importações de leite batem recorde em julho.
16. Negociações tímidas na tilapicultura.

- Indicadores Econômicos -

IPCA – IPCA registra alta de 0,38% em julho. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 0,38% em junho de 2024, ficando 0,17 p.p. acima do registrado em junho, quando apresentou aumento de 0,12% e foi 0,26 p.p. maior que julho de 2023. O grupo “Alimentação e Bebidas” registrou recuo de 1,00% em julho, sendo responsável pelo impacto negativo mais intenso sobre o IPCA de julho (-0,22 p.p.). O subgrupo “Alimentação no Domicílio” apresentou queda de 1,51% no mês, sendo que os itens que apresentaram as maiores quedas foram: tomate (-31,24%), cenoura (-27,43%), mamão (-17,27%), cebola (-8,97%) e batata-inglesa (-7,48%). As altas vieram da batata-doce (4,48%), café moído (3,27%), alho (2,97%) e farinha de trigo (2,55%). No ano, a inflação acumula alta de 2,87%. Nos últimos 12 meses até junho, de 4,50%, com o grupo “Alimentação e Bebidas” apresentando alta de 3,56% e “Alimentação no Domicílio”, de 3,27%.

Índice Geral e Grandes Grupos – Acumulado em 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração Dtec/CNA.

Câmbio – Ameaça de recessão americana agita mercado e pressiona a taxa de câmbio. Na semana passada, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) decidiu pela manutenção da taxa básica de juros da economia (Selic), indicando que a sua decisão estava pautada, entre outros fatores, pelo ambiente externo adverso, *em razão das incertezas sobre a política monetária nos Estados Unidos e das incertezas sobre as dinâmicas de atividade e de inflação em diversos países do mundo*. As taxas de juros americanas elevadas atraem investimentos para aquele país – e reduzem para economias emergentes, como o Brasil – promovendo a valorização do dólar em relação a outras moedas. Esta semana, as preocupações do BC foram reforçadas. Indicadores econômicos dos EUA, como endividamento e inadimplências das famílias, índices do mercado imobiliário e dados mais fracos do mercado de trabalho acenderam um sinal de alerta para uma eventual desaceleração da economia americana. Diante do temor, houve forte depreciação do Real frente ao dólar, afetando o mercado de capitais. A preocupação agora é como a volatilidade e a valorização do dólar podem acabar encarecendo produtos importados, provocando aumento de preços (inflação) no Brasil. O IPCA já alcança 4,50% no acumulado em 12 meses, colado no limite superior da metade da inflação para o ano. A depender da evolução dos preços de bens e serviços nos próximos meses, o Copom pode decidir pelo aumento da taxa Selic no segundo semestre de 2024, pressionando ainda mais o custo do crédito no País.

- Mercado Agrícola –

Clima – Previsão para agosto indica chuvas concentradas no norte da Região Norte e em áreas pontuais da costa leste do Brasil. Segundo [o Inmet](#), a previsão para o mês de agosto indica chuvas acima da média na faixa norte da Região Norte, áreas pontuais do leste das regiões Nordeste, Sudeste e Sul. Já em grande parte das regiões Centro-Oeste e Sudeste, sul da Região Norte, interior da Região Nordeste e oeste da Região Sul, são previstas chuvas próximas e abaixo da média climatológica. Considerando os possíveis impactos nas principais culturas e a previsão de pouca chuva em grande parte do Brasil, haverá uma redução dos níveis de umidade no solo, principalmente no Matopiba, bem como nas regiões Centro-Oeste e Sudeste. Entretanto, esse cenário poderá beneficiar a maturação e a colheita das lavouras de milho segunda safra. Em contrapartida, a falta de chuvas, poderá afetar as lavouras de trigo em floração e enchimento de grãos em parte dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. Na Região Sul, mesmo com a previsão de chuvas

próximas e abaixo da média, as condições serão favoráveis para o manejo e o desenvolvimento dos cultivos de inverno.

Grãos – Embarques de soja ganham ritmo em julho. Segundo [dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia](#), as exportações de soja em grão no período de janeiro a julho totalizaram 75,4 milhões de toneladas, 4,1% superior ao mesmo período de 2023. Ao considerar apenas julho de 2024, há aumento de 16% em relação ao mesmo mês do ano passado. Embora a quantidade escoada tenha crescido, as receitas de janeiro a julho caíram 13,6%, visto que a oleaginosa está sendo exportada por um preço 17% menor. Os embarques de milho até julho totalizaram 11,9 milhões de toneladas, 25% inferior na comparação com o mesmo período de 2023. As importações de trigo cresceram 61,1%, totalizando 4 milhões de toneladas no acumulado, diante da necessidade de abastecimento dos moinhos com trigo de boa qualidade, enquanto as exportações, principalmente de trigo *feed*, cresceram 21,3%, somando 2,5 milhões de toneladas.

Grãos – Preços da soja seguem pressionados e do milho apresentam reação. As cotações da soja estiveram pressionadas na última semana. A pressão vem da oferta elevada na safra 2023/2024 da América do Sul e de expectativas de que a temporada 2024/2025 seja volumosa no Hemisfério Norte. O [indicador Cepea](#) acumula média de R\$ 133,98 saca de 60 kg, estabilidade em relação a julho. Para o milho, os preços continuam subindo no mercado brasileiro, apesar da queda internacional e da demanda externa ainda abaixo da verificada no ano anterior. As recentes recuperações têm sido influenciadas pela retração de vendedores, atentos à valorização do dólar frente ao Real, cenário que aumenta a paridade de exportação e pode elevar o interesse de negócios nos portos. O [indicador Cepea](#) acumula média de R\$ 59,22, 4% superior ao fechamento de julho.

Cana-de-açúcar – Agosto inicia com preços de açúcar e etanol em leve queda em relação às médias do mês anterior. O [indicador de preços](#) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Cepea/Esalq) para o açúcar cristal em São Paulo mostram que a primeira semana de agosto apresenta média de R\$ 132,00 por saca de 50 kg, valor 0,8% abaixo da média fechada de julho. Comparado com o mesmo período de 2023, houve recuo de 1,7%. [Em relação ao etanol](#), o mês inicia a R\$ 2,60/L para o hidratado e R\$ 2,94/L para o anidro. Esses valores são 0,04% e 1,8% inferiores às médias do mês anterior para ambos. Em relação ao mesmo período de 2023, há crescimento de 22% e 16%, seguindo a mesma ordem. Segundo o último levantamento da [Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), o etanol está mais competitivo que a gasolina (paridade abaixo de 70%) no Distrito Federal (67,28%) em seis estados: Acre (68,28%), Goiás (68,74%), Mato Grosso (61,81%), Mato Grosso do Sul (65,53%), Minas Gerais (68,93%) e São Paulo (66,84%). Na média nacional, a paridade é de 67,05%.

Café – Início de agosto é marcado por grandes movimentações no mercado de café, resultando em elevações nos preços. O início do mês de agosto foi marcado por alta nas cotações de café arábica (+6,5%) e robusta (+5,1%) no mercado internacional, em relação à semana anterior. As preocupações com uma limitação na oferta global continuam puxando os preços para cima. Para o mercado de arábica, uma possível redução no que se esperava para a safra brasileira, causada por clima quente e seco nas principais regiões produtoras, vem se concretizando conforme relatado por produtores e cooperativas. Além disso, a previsão de uma frente fria que deve atingir as regiões Sudeste e Centro-Oeste nesse fim de semana, causa preocupações aos cafeicultores, devido ao risco de geadas. Para o mercado de robusta, a quebra de safra do Vietnã continua impactando para alta nas cotações. De janeiro a julho desse ano, as exportações de café do país caíram 12,4% comparado ao mesmo período em 2023. Na quinta-feira (8), os contratos com vencimento em setembro de 2024 para o café arábica em Nova York (ICE Future US) foram comercializados a US\$ 324,85 a saca de 60kg (245,58 cents/lbp). Na Bolsa de Londres, também na quinta, o robusta foi comercializado a US\$ 4.445,00 a tonelada. Como referência para as cotações no mercado físico, no dia 08/08, o [Indicador](#)

[Cepea/Esala](#) para o arábica tipo 6 foi de R\$ 1.458,09/saca de 60kg. O robusta tipo 6 peneira 13 foi comercializado a R\$ 1.326,89/saca de 60kg.

Frutas e Hortaliças – Julho encerra com ampliação nos volumes e divisas geradas na exportação de hortifrutis. Acompanhamento disponibilizado pelo [ComexStat](#) apresenta incremento na receita obtida na exportação de frutas e hortaliças em julho. No comparativo com o mesmo mês de 2023, tem-se elevação de 145,5% nos valores comercializados para a cesta de olerícolas, associado a um incremento de 228,9% nos volumes escoados no mês. Os embarques de cebola e tomates são destaque no período. Para o bulbo, a alta foi de 664% nos volumes escoados. Enquanto para os tomates, houve um salto de 31,5 toneladas, para 1,66 mil toneladas. Para o tomate, cabe ressaltar que o movimento é visto diante da excelente oferta no mercado nacional, atrelada inclusive à grande pressão e redução nos preços no mercado doméstico. A cesta de frutas também encerrou o mês com bons resultados. Alta de 9,9% nas divisas geradas, e de 6,1% nos volumes, com destaque para melões, mamões e limões/limas, altas de 24,2%, 22,4% e 21,9%, respectivamente, nos volumes escoados. Para o acumulado de janeiro a julho, os resultados ressaltam a diversificação na cesta e o alargamento da participação brasileira no mercado global. Para olerícolas, alta de 24,4%, para frutas, 5,2% nas receitas do período. Para o segundo semestre, há expectativa de ampliação nas exportações, período de maior concentração nos envios para manga, uva e melão.

- Mercado Pecuário –

Campo Futuro – Oferta restrita e aumento nos preços dos bezerras. O aumento do abate de fêmeas ao longo de 2022 impactou a quantidade de animais na estação de monta nesse mesmo ano, tendo como consequência a redução de bezerras disponíveis nesse primeiro semestre de 2024, em relação ao ano anterior. Com a redução na oferta de bezerras, de janeiro a julho desse ano, os preços da categoria nas praças monitoradas pelo Projeto Campo Futuro (Sistema CNA/Senar) apresentaram aumento de cerca de 4,7%, diferentemente do ocorrido no mesmo período do ano anterior, quando os preços recuaram 12%. Com a crescente participação de fêmeas no abate, a tendência é de que os preços dos bezerras no mercado físico sigam aumentando, devido à redução na oferta. Esse cenário de preços para bezerras menos pressionados que os preços da arroba do boi gordo acende alerta para possível início de virada de fase do ciclo pecuário no médio prazo.

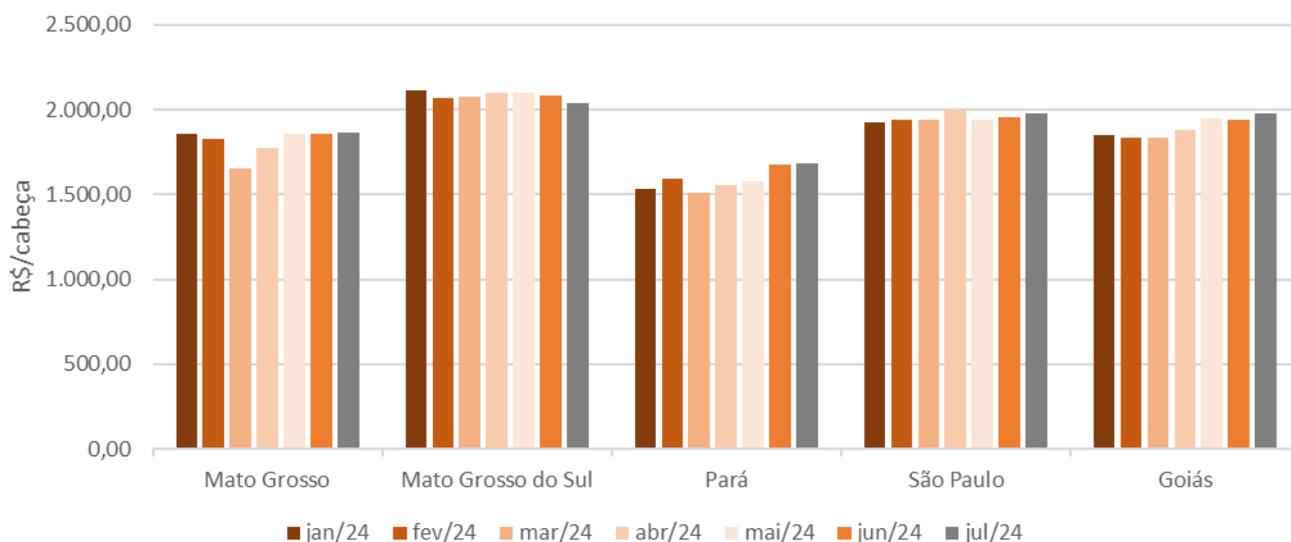


Gráfico 1: Preços dos bezerras em praças monitoradas pelo Projeto Campo Futuro (Sistema CNA/Senar).
Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar).

Pecuária de corte – Mercado do boi gordo firme, com menor oferta de animais terminados. A boa procura por animais terminados pelos frigoríficos, a oferta mais comedida de bovinos para abate e o bom ritmo das exportações brasileiras de carne bovina tem dado sustentação aos preços no mercado do boi. O indicador do boi gordo [Cepea](#) fechou em R\$ 231,20/@ em São Paulo no dia 8/8, estabilidade na comparação semanal. No atacado, a demanda por carne bovina se mostrou firme, com o varejo se abastecendo para o Dia dos Pais. A carne bovina registou alta de 1,4% na semana, com a carcaça casada (boi) negociada a R\$ 16,44/kg. Para a próxima semana, a expectativa é de preços firmes no mercado do boi gordo, considerando a boa movimentação no mercado interno e para exportação, além da oferta reduzida de animais para abate (entressafra).

Suinocultura – Altas nos preços nas granjas e no atacado. A oferta enxuta de suínos terminados e a demanda aquecida puxaram para cima os preços do suíno vivo e da carne suína nesta semana. Nas granjas paulistas, a referência para o produtor independente subiu 1,8% na comparação semanal, fechando em R\$ 8,05/kg vivo, segundo o [Cepea](#). Nas indústrias, a carne suína teve alta de 2,3% no mesmo período, com a carcaça especial cotada a R\$ 11,95/kg no atacado. No curto prazo, permanece o viés de alta no mercado de suínos.

Avicultura – Cotação da carne de frango sobe nas indústrias. A boa demanda no mercado doméstico fez o preço da carne de frango subir no mercado atacadista. De acordo com dados do [Cepea](#), houve alta de 1,1% para o frango resfriado nas indústrias nesta semana, cotado a R\$ 7,34/kg. Para o produtor, a referência passou de R\$ 5,30 para R\$ 5,40/kg nesta semana (Jox). No mercado de ovos, o cenário foi de boa procura interna e alta nos preços nas primeiras semanas de agosto. Segundo o [Cepea](#), a caixa com 30 dúzias de ovos brancos está cotada a R\$ 128,43 nas indústrias em São Paulo, alta de 3,8% desde o início do mês. No curto prazo, a expectativa é de preços firmes no mercado de frango e ovos.

Pecuária de leite – Mercado de derivados perde força. Com o período de entressafra do leite se aproximando do fim, as cotações dos derivados lácteos vêm desacelerando, conforme sinalizado pelos Conseleites estaduais. A retração nos valores de referência foram unanimidade nas projeções de julho, refletindo a morosidade no escoamento dos lácteos e impactando negativamente nos preços. No setor atacadista, o leite UHT encerrou o mês cotado a R\$ 4,27/litro, retração de 4%, mesma tendência verificada pelo queijo muçarela, que caiu 3% e encerrou julho a R\$ 31,20/kg. O leite em pó de uso industrial a R\$ 26,20 representa deflação de 2%, enquanto a versão fracionada alcançou R\$ 30,60 (-1%). Para os próximos meses, é esperada melhoria na oferta de leite de pasto, que deve pressionar as cotações do leite ao produtor.

Pecuária de leite – Preço dos lácteos no mercado internacional esboça reação. No leilão da Fonterra, realizado na última terça-feira (6), o índice geral de preços esboçou reação positiva, com as cotações médias avançando 0,5% e alcançando [US\\$ 3.680](#) por tonelada. A entrada da safra neozelandesa de leite trouxe aumento de 56,7% no volume negociado, que alcançou 35,9 mil toneladas. O leite em pó integral apresentou avanço de 2,4% nas cotações, chegando a US\$ 3.259/ton, movimento inverso ao verificado pela versão desnatada, que caiu 2,7% e fechou as cotações a US\$ 2.539/ton. O movimento sinaliza uma demanda mais sólida no cenário internacional. Entretanto, o balanço entre oferta e demanda levou os contratos futuros para o leite em pó integral a serem negociados, em média, a US\$ 3.105/tonelada.

Pecuária de leite – Importações de leite batem recorde em julho. Os dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior atestam que o Brasil importou 28,9 mil toneladas de lácteos em julho, movimentando US\$ 111 milhões. Em equivalente-leite, o total representa 244 milhões de litros, maior volume da série histórica desde dezembro de 1999, levando o país a renovar o recorde para os primeiros sete meses do ano. Em 2024, o Brasil acumula importação de 1,31 bilhão de litros, superando a cifra do ano passado. Pelo lado das exportações, o país escoou ao mercado externo 3,4 mil toneladas, ou 9,5 milhões de litros, arrecadando US\$ 10,1 milhões. A variação mensal

representou uma receita 54% maior, com o aumento de 108% no volume em equivalente litros de leite e de 25% em toneladas. Nesse contexto, o saldo da balança comercial de lácteos em julho ficou negativo em 235 milhões de litros, enquanto acumula déficit de 1,2 bilhão de litros em 2024.

Tilápia - Negociações tímidas na tilapicultura. Os preços de comercialização da proteína seguiram sem grandes variações ao longo dessa semana, demonstrando pequenas quedas no valor do Kg da tilápia nas maiores regiões produtoras monitoradas pelo [Cepea](#), em parceria com a PeixeBR. Na região de Grandes Lagos, o fechamento do preço da tilápia foi de R\$ 8,10/kg na semana, uma queda 0,88%. Nas regiões Norte e Oeste do Paraná, os preços apresentaram recuo de 0,51% e 0,60%, com a proteína sendo comercializada a R\$ 9,13/kg e R\$ 8,10/kg, respectivamente. Já no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, houve queda de 1,05%, fechando a semana em R\$ 8,03. Por fim, em Morada Nova de Minas, o mercado teve leve variação semanal com queda de 0,73%, ficando em R\$ 8,08/Kg.

INFORME SETORIAL

1. Exportação de algodão é pauta do Podcast Ouça o Agro.
2. Análise CNA de julho já está disponível.
3. Decreto bloqueia parte de recursos do seguro rural.
4. CNA participa da 34ª reunião do Comitê Técnico do Condel/Sudene.
5. CNA participa de reunião sobre Estratégia Nacional de Infraestrutura de Qualidade.
6. CNA levanta custos de produção de brócolis na região de Senador Amaral (MG).
7. CNA levanta custos de produção de grãos no Maranhão, Rio Grande do Sul e no Piauí.
8. CNA levanta custos de produção de café conilon em Itabela (BA) e de arábica em Manhumirim (MG).
9. Sistema CNA/Senar promove capacitação de técnicos para o projeto Senar Serviços ESG.
10. Governo argentino retira tarifas de exportação sobre produtos lácteos.
11. Mapa declara fim do período de emergência zoossanitária para Doença de Newcastle no Rio Grande do Sul.
12. CNA discute disponibilidade de vacinas contra brucelose com Sindan e Mapa.
13. CNA participa de reunião da Comissão Especial de Conciliação no STF.
14. RetifiCAR supera 500 adesões de produtores em menos de dois meses no Ceará.
15. CNA participa do Diálogo Estratégico Público-Privado Agricultura e Mudança do Clima.
16. CNA participa do 1º Fórum Brasil das Águas em Foz do Iguaçu.
17. CNA participa da 1ª Reunião do Conselho Latino Americano da Água.
18. Sancionada lei que institui marco legal do hidrogênio de baixa emissão de carbono.

Podcast Ouça o Agro – “Exportação de Algodão: Brasil supera Estados Unidos.” Esta semana, Natália Fernandes conversou com Fábio Lima, gestor de risco do algodão da StoneX, sobre a exportação recorde de algodão nessa safra. Eles falam sobre os possibilitadores do aumento da produção e exportação e sobre o cenário nos Estados Unidos. Confira o episódio no [Youtube](#) ou [Spotify](#).

Análise CNA – Edição de julho já está disponível! O documento traz informações de inteligência de mercado atualizadas. Nessa edição, são discutidas a pressão nos preços dos grãos e a expectativa de melhora da safra nos EUA. No Brasil, o café robusta/conilon atingiu preços históricos e bateu recorde de exportações em 23/24. Além disso, o relatório também aborda dados sobre pecuária, comércio internacional, clima e economia. Para acessar essas e outras análises, acesse [aqui!](#)

Política Agrícola – Decreto bloqueia parte de recursos do seguro rural. A Casa Civil publicou, na última semana, o [Decreto nº 12.120/2024](#), que altera o Decreto nº 11.927, de 22 de fevereiro de 2024, que dispõe sobre a programação orçamentária e financeira e estabelece o cronograma de execução mensal de desembolso do Poder Executivo Federal para o exercício de 2024. O normativo determinou bloqueios e contingenciamentos no valor de R\$ 15 bilhões no orçamento de 2024. São R\$ 11,2 bilhões bloqueados e R\$ 3,8 bilhões contingenciados. No Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), os cortes de despesas foram de R\$ 454,3 milhões (R\$ 415,8 milhões bloqueados e R\$ 37,5 milhões contingenciados). Para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), o bloqueio foi de R\$ 52 milhões, agravando ainda mais a situação do programa, que neste ano teve apenas R\$ 947 milhões aprovados. Para 2024, a CNA havia

demandado R\$ 3 bilhões, na intenção de possibilitar maior cobertura de área e segurança aos produtores frente aos desafios climáticos.

Comitê Técnico Condel/Sudene – CNA participa da 34ª reunião do Comitê Técnico do Conselho Deliberativo da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Condel/Sudene). Entre os temas [discutidos na reunião](#), destacam-se o estabelecimento anual das Diretrizes e Prioridades Setoriais e Espaciais para aplicação dos recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) em 2025; a reprogramação de aplicação dos recursos do FNE em 2024; a criação de Grupo de Trabalho (GT) responsável por elaborar proposta sobre o repasse de recursos do FNE para os programas de financiamento de microcrédito produtivo orientado urbano e rural (PMNPO); e a Proposição 185/2024, que trata da inserção de previsão de destinação de 30% do orçamento anual destinado ao financiamento de projetos de infraestrutura pelo FNE para apoio a Concessões e Projetos de Parcerias Público-Privadas estruturados por entes federados subnacionais da área de abrangência da Sudene. A reunião tem o objetivo de avaliar tecnicamente as proposições a fim de definir posicionamento e as pautas que serão levadas à reunião do Condel, marcada para o dia 15 de agosto.

Infraestrutura de qualidade – CNA participa de reunião do CTIQ sobre a Estratégia Nacional de Infraestrutura de Qualidade. A [CNA participou](#), na última quarta-feira (7), de reunião do Comitê Técnico de Assessoramento ad hoc de Infraestrutura de Qualidade (CTIQ) do Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Conmetro) do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). Na ocasião, foi discutida a formulação da Estratégia Nacional de Infraestrutura de Qualidade (ENIQ), bem como suas ações macros e entregas, que se encontra sob [consulta pública](#) desde 2 de agosto, até 30 de setembro. Com as contribuições de diversos setores e entidades, tanto públicas quanto privadas, e eventuais ajustes na proposta, será consolidado o primeiro plano de ação da Estratégia. A ENIQ contemplará objetivos de desenvolvimento econômico, social e ambiental do Brasil, gerando sinergia dos esforços públicos e propiciando a institucionalidade e governança adequados, além de contribuir para a simplificação, desburocratização e desenvolvimento tecnológico do país; melhoria de competitividade do setor produtivo; aumento do acesso a mercados no exterior; geração de emprego e renda; maior qualidade e segurança de produtos, serviços e processos; e atração de investimentos.

Campo Futuro – CNA levanta custos de produção de brócolis em Senador Amaral e região (MG). Nesta terça (6), foi conduzido [painel do Projeto Campo Futuro](#) para levantamento dos custos de produção de brócolis em Senador Amaral e região (MG). O encontro foi realizado com apoio da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg) e Sindicato Rural de Pouso Alegre. A produção na região é majoritariamente de agricultura familiar. Destacou-se que a cultura do brócolis, que requer horas de frio para formação de cabeça e menor ocorrência de abertura de floretes, é muito sensível a variações climáticas, assim como há doenças de maior pressão em plantios de verão ou de inverno, influenciando nos tratamentos e aplicação de defensivos. São realizados plantios subsecivos ao longo do ano, visando oferta contínua e fidelização dos compradores. Plantios de três hectares, a cada quinzena, estande médio de 28 mil plantas. Para a construção dos custos em painel, foram elencados os itens de custos referentes ao plantio de inverno, atualmente em colheita. Em paralelo, a produtividade considerada, também foi a observada nos plantios de inverno cerca de 80% de inflorescências viáveis para a comercialização. O painel permitiu avaliar a importância da gestão dos custos, em especial, devido à flutuação de preços na comercialização. Para o momento a oferta está boa, e preços mais contidos. Já nos plantios de verão, há menor oferta (rendimento médio de 65%, logo 18,2 mil/hectare), mas preços mais elevados.

Campo Futuro - CNA levanta custos de produção de grãos no Maranhão, Rio Grande do Sul e no Piauí. Os [painéis do Projeto Campo Futuro](#) para levantamento dos custos de produção grãos foram realizados em três estados. Na segunda-feira (5) foi realizado painel em Balsas (MA), na terça (6) em Bagé (RS), na quinta (8) em Cruz Alta e na sexta-feira (9) em Uruçuí (PI). Em Balsas, o clima seco impactou na produtividade da soja, que

fechou com média de produtividade de 55 sacas/ha, cinco sacas a menos que o planejado. Por outro lado, o milho segunda safra desempenhou conforme a última safra, colhendo em média 85 sacas/ha. Em Bagé, a soja em sequeiro teve uma melhora nas produtividades (+67%), mas ainda com média de 30 sacas/ha, abaixo do potencial de 65 sacas/ha. A alta incidência de chuvas prejudicou o ciclo final da cultura, justificando as baixas produtividades. As áreas irrigadas sofreram também com os altos volumes de chuva, fechando com média de 30 sacas/ha (-53%). Em Cruz Alta, cenário semelhante foi observado. A produtividade da soja sequeiro saiu de 25 sacas/ha para 53 sacas/ha nesta temporada. Por outro lado, as culturas irrigadas caíram em produção. O milho primeira safra teve redução de produtividade de 51%, apresentando produtividade média de 110 sacas/ha. A soja segunda safra irrigada caiu em média 10 sacas/ha, fechando com 40 sacas/ha. Por outro lado, em Uruçuí, o clima favoreceu o desenvolvimento das culturas de primeira e segunda safra. A soja produziu em média 58 sacas/ha enquanto o milho segunda safra fechou com média de 140 sacas/ha. Mesmo assim, a pressão de pragas e doenças, como a cigarrinha-do-milho, encareceu o manejo fitossanitário.

Campo Futuro – CNA levanta custos de produção de café conilon em Itabela (BA) e de arábica em Manhumirim (MG). A CNA realizou, na segunda-feira (5), o [levantamento de custos de produção de café conilon em Itabela/BA](#), de forma virtual. O modal foi representado por uma propriedade de 50 hectares de área produtiva, com produtividade de 49,5 sacas por hectare, em sistema irrigado. Os produtores relataram uma redução de 10% na produtividade, causada pela grande incidência de cochonilha nas lavouras. Os resultados apontam incremento no Custo Operacional Efetivo (COE) em 39,3%, comparado com o painel de 2023, influenciado pelo grande aumento nos custos de mão de obra na região (+81,4%) e maiores desembolsos com fertilizantes (+13,6%). Os melhores preços de comercialização do café resultaram em margens positivas para a atividade. Já em Manhumirim (MG), o painel foi realizado na quinta-feira (8) também de forma virtual. A propriedade considerada como modelo possui 5 hectares de área produtiva de café arábica, com produtividade de 25 sacas/ha. Foi verificado um incremento de 11,9% no COE, puxado por maiores desembolsos com fertilizantes (+32,8%) e defensivos agrícolas (+8,4%). Os melhores preços de comercialização possibilitaram margens bruta e líquida positivas na região, diferente do que foi observado em 2023.

ESG – Sistema CNA/Senar promove capacitação de técnicos para o projeto Senar Serviços ESG. O Sistema CNA/Senar capacitou, de [6 a 8 de agosto, em Brasília](#), representantes das Administrações Regionais da Bahia, Goiás, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Tocantins e Santa Catarina no projeto Senar Serviços ESG (Governança Ambiental, Social e Corporativa). A iniciativa seguirá um modelo metodológico baseado em diagnóstico, plano de ação, suporte, monitoramento e avaliação da evolução de indicadores, inicialmente atendendo produtores de grãos. O Senar Serviços ESG é mais uma frente de trabalho para atender o produtor com foco no desenvolvimento do negócio rural. Hoje está em andamento em Mato Grosso do Sul, na área de mecanização, e em Goiás, em irrigação, com ações voltadas ao diagnóstico, avaliação da viabilidade de adoção de novas tecnologias ou aprimoramento do negócio, construção de planos de ação e monitoramento das implementações práticas.

Pecuária de leite – Governo argentino retira tarifas de exportação sobre produtos lácteos. O presidente Javier Milei anunciou a revogação dos direitos de exportação para a cadeia de laticínios, as chamadas *retenciones*. O [Decreto 697/2024](#) foi publicado na última terça-feira (6), e eliminou temporariamente as tarifas sobre os produtos lácteos, que variam entre 4,5% e 9%, e é válida pelo período de um ano, terminando em 30 de junho de 2025.

Doença de Newcastle – Mapa declara fim do período de emergência zoossanitária para Doença de Newcastle no Rio Grande do Sul. No dia 6 de agosto, foi publicada, no Diário Oficial, a [Portaria MAPA 706/2024](#), que declara o fim do estado de emergência zoossanitária no Rio Grande do Sul, em função da detecção do vírus patogênico da Doença de Newcastle (DNC) em aves comerciais. A Portaria declara, ainda, como Zonas de Restrição à exportação de aves vivas, seus produtos e material genético avícola, as áreas

perifocal e de vigilância, em um raio de 10 quilômetros a partir do foco da doença, detectado no município de Anta Gorda, no estado do Rio Grande do Sul.

Sanidade – CNA discute disponibilidade de vacinas contra brucelose com Sindan e Mapa. Tendo em vista as dificuldades na disponibilidade de vacinas contra a brucelose ocorridas no primeiro semestre, a CNA vem atuando junto ao Ministério da Agricultura e ao Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal, com vistas a regularizar o fornecimento do imunizante. Na última quarta-feira (7), foi realizada reunião na qual o Sindan apresentou o volume de doses disponibilizadas, sendo regularizado o montante referente ao primeiro semestre, com a disponibilização de 2,5 milhões de doses entre julho e início de agosto. Para o segundo semestre, a demanda oficial gira em torno de 11,8 milhões de doses, e as indústrias têm se organizado para adiantar a liberação das partidas. Em setembro, a previsão é que sejam enviadas aos canais de distribuição mais 1,4 milhões de doses. A CNA orienta que produtores que tiverem dificuldades de acesso ao imunizante procurem o Serviço Veterinário Estadual para orientações.

Marco Temporal – CNA participa da primeira reunião da Comissão Especial de Conciliação que irá debater as ações que envolvem o marco temporal no STF. A [Comissão](#) foi criada pelo ministro Gilmar Mendes, relator de cinco ações (ADC 87, ADI 7582, ADI 7583, ADI 7586 e ADO 86) sobre a constitucionalidade da Lei 14.701/2023, que estabeleceu o marco temporal para a demarcação de terras indígenas no ano passado. O presidente da Comissão Nacional de Assuntos Fundiários da CNA, Marcelo Bertoni, destacou que a comissão é uma oportunidade de escutar os dois lados e chegar a uma pacificação para os conflitos fundiários. A próxima audiência será no dia 28 de agosto. As datas seguintes foram agendadas para 9 e 23 de setembro. O horário será das 15h às 19h, de forma presencial e remota, aberta ao público. Acesse [aqui](#) o posicionamento oficial da CNA sobre a constitucionalidade da Lei.

Regularização Ambiental – RetifiCAR supera marca de 500 adesões de produtores em menos de dois meses de desenvolvimento do projeto no estado do Ceará. O projeto foi lançado no Ceará em 11 de junho para atender, em caráter piloto, produtores de quatro municípios. [Os atendimentos](#) foram iniciados no dia 17 do mesmo mês, com grande adesão de produtores que estavam com problemas para acessar crédito rural nas instituições financeiras em função de pendências no Cadastro Ambiental Rural (CAR). Das mais de 500 adesões, o projeto já retificou 210 CARs e disponibilizou aos produtores beneficiados os recibos de retificação, documento necessário para destravar a regularização ambiental e viabilizar o acesso aos benefícios advindos da iniciativa.

Mudança do Clima – CNA participa do Diálogo Estratégico Público-Privado Agricultura e Mudança do Clima. Promovido pelo Ministério da Agricultura e Pecuária e Ministério do Meio Ambiente, o diálogo visou apresentar atualizações sobre o novo Plano Clima e a atualização da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC), tendo como foco a contribuição do setor agropecuário ao Plano Nacional de Mitigação, documento pelo qual será baseada a nova NDC brasileira, que tem no [Plano ABC+](#) o acréscimo de 60 milhões de ha nas tecnologias previstas no plano, além da preservação e recuperação de florestas. Tanto o Plano Nacional de Mitigação quanto a proposição da NDC seguem sendo acompanhados pela CNA para que não se tornem obrigações onerosas ao produtor rural brasileiro.

Mudanças Climáticas – CNA participa do 1º Fórum Brasil das Águas em Foz do Iguaçu. A Confederação participou do [painel sobre Mudanças Climáticas](#): Adaptação, resiliência e controle de riscos. A apresentação abordou o desenvolvimento da agricultura brasileira e as bases científicas e tecnológicas que sustentam todo o crescimento do setor, destacando ainda o papel fundamental e cada vez mais relevante da irrigação na alimentação da população brasileira e mundial, com a verticalização da produção e diminuindo a pressão para abertura de novas áreas. Foi pontuada, ainda, a inclusão da irrigação no novo Plano ABC+ como tecnologia capaz de reduzir os gases do efeito estufa, sendo imprescindível na adaptação frente às

mudanças climáticas.

Segurança Alimentar – CNA participa da 1ª Reunião do Conselho Latino Americano da Água. O conselho foi criado para incentivar o desenvolvimento sustentável e promover políticas públicas para proteção da água, contando com diversos associados da América Latina que vão compor grupos temáticos para melhorar a relação entre os países na gestão e troca de bons exemplos no uso eficiente da água em todos os setores. Nessa [primeira reunião](#), o colegiado aprovou seu conselho de governadores e elegeu o presidente desse importante colegiado. A CNA, que também integra o Conselho, como associada, tratará dos temas sobre segurança alimentar e revitalização de bacias hidrográficas com foco no manejo de água e solo. A próxima reunião do Conselho está prevista para março de 2025 em Buenos Aires (Argentina).

Hidrogênio – Sancionada lei que institui marco legal do hidrogênio de baixa emissão de carbono. Foi sancionada, no dia 2 de agosto, a [Lei nº 14.948 de 2024](#), originada do [Projeto de Lei nº 2308 de 2023](#), aprovado no Congresso Nacional recentemente. A Lei institui o marco legal do hidrogênio de baixa emissão de carbono; dispõe sobre a Política Nacional do Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono; institui incentivos para a indústria do hidrogênio de baixa emissão de carbono; institui o Regime Especial de Incentivos para a Produção de Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono (Rehidro); dentre outras disposições. A Lei define regras e benefícios para estimular a produção e comercialização do hidrogênio no país, além de fomentar a pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I). O hidrogênio deverá ser usado na produção de combustível sintético e a fabricação de fertilizantes também pode se beneficiar - contribuindo para a redução da dependência externa desse produto. O hidrogênio verde poderá substituir o produzido a partir de fontes fósseis utilizado em áreas como siderurgia, química, refinarias, entre outros. O Brasil tem enorme potencial nesse cenário, podendo se tornar um fornecedor mundial de hidrogênio. O capítulo que prevê a concessão de créditos fiscais de R\$ 18,3 bilhões e a criação do Programa de Desenvolvimento do Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono (PHBC) foi vetado para envio de um novo projeto, acordado com o Congresso Nacional.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

- 12/08 – Reunião da Comissão Ambiental do IPA
- 12/08 – Comitê Consultivo da Taxonomia Brasileira
- 12/08 – Painel do Projeto Campo Futuro de pecuária de corte em Alegrete (RS)
- 12 a 16/08 – Atendimento do RetifiCAR em Maranguape (CE)
- 12 a 16/08 – Atendimento do RetifiCAR em Goiânia (GO)
- 12 a 16/08 – 58ª Reunião da Sociedade Brasileira da Zootecnia SBZ em Cuiabá (MT)
- 12/08 – Painel do Projeto Campo Futuro de maçã em São Joaquim (SC)
- 12/08 – Painel do Projeto Campo Futuro de grãos em Simão Dias (SE)
- 13/08 – Painel do Projeto Campo Futuro de grãos em Tupanciretã (RS)
- 13 a 15/08 – XXIII Congresso Brasileiro de Águas Subterrâneas em São Paulo (SP)
- 14/08 – Painel do Projeto Campo Futuro de grãos em Patos de Minas (MG)
- 14/08 – Painel do Projeto Campo Futuro de maçã em Caxias do Sul (RS)
- 14/08 – Reunião da Câmara Setorial de Flores e Plantas Ornamentais do Mapa
- 14 e 15/08 – Interleite Brasil 2024 (Goiânia/GO)
- 15/08 – Reunião da Comissão Nacional de Política Agrícola da CNA
- 15/08 – Painel do Projeto Campo Futuro de pecuária de corte em Santa Maria (RS)
- 16/08 – Painel do Projeto Campo Futuro de pecuária de corte em Pelotas (RS)
- 16/08 – Painel do Projeto Campo Futuro de grãos em Dourados (MS)